

Famílias agricultoras do Semiárido brasileiro e técnicos extensionistas já contam com o aplicativo GuardeÁgua, que auxilia na identificação de áreas apropriadas à construção de barragem subterrânea e de sugestões gerais de práticas de manejo do solo e da água, bem como opções de cultivos apropriados aos locais de plantio. O lançamento oficial do produto, disponível gratuitamente na loja virtual do Google (Play Store), foi no dia 10 de dezembro, no Sertão alagoano.

Desenvolvido pela Embrapa Solos (RJ), em parceria com a Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), sob liderança da Unidade de Execução de Pesquisa e Desenvolvimento de Recife (UEP Recife), o aplicativo está disponível para Android, na versão beta, além de contar com uma plataforma na versão web (<https://guardeagua.cnps.embrapa.br/#splash>). A tecnologia recebeu aporte financeiro do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e fará parte das políticas públicas voltadas para a segurança alimentar, assistência social e redução da pobreza no Semiárido desenvolvidas pela pasta (Embrapa).

DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO



TECNOLOGIA ORIENTA A GESTÃO DA ÁGUA EM PROPRIEDADES FAMILIARES DO SEMIÁRIDO

Divulgação: Vinícola Góes

Nova norma técnica da reforma tributária acende alerta no agro

Com a entrada em vigor da primeira etapa da reforma tributária em 2026, o agronegócio inicia um período de adaptação às novas regras fiscais. A norma técnica recentemente publicada, que trata da inclusão dos novos tributos nas notas fiscais, trouxe uma mudança operacional de adequação de sistema neste momento, mas também ampliou as incertezas no setor.

A partir de janeiro, dois dos três novos tributos - o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) - deverão constar no XML da nota fiscal, que é o arquivo digital que reúne todas as informações oficiais da operação, como valores, produtos, códigos fiscais e dados do emissor e do destinatário. O terceiro imposto, o Imposto Seletivo (IS), batizado de "imposto do pecado", cujo foco é desestimular o consumo de produtos prejudiciais à saúde e ao meio ambiente, como cigarros, bebidas alcoólicas e combustíveis fósseis entrará em vigor a partir de 2027.

Embora o consumidor tenha acesso apenas ao DANFE, é o XML que a Secretaria de Estado da Fazenda utiliza para validação e fiscalização tributária. Pela reforma, o IBS substituirá ICMS e ISS, a CBS unificará PIS e Cofins, e o IS funcionará como imposto seletivo complementar ao Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) (<https://www.agrotis.com.br/>).

Integração entre sistemas de monitoramento e gestão de rebanho

Divulgação: UNIFORM-Agri



Uma nova integração entre o software de gestão de rebanho FarmTell, da UNIFORM-Agri, e a plataforma de monitoramento NedapNow permite que produtores de leite concentrem, em uma única tela, informações de fertilidade e saúde dos animais usadas na tomada de decisão diária. Com a consolidação automática dos dados, a atualização elimina digitação duplicada, facilita a transição de sistemas mais antigos de detecção de cio e contribui para decisões mais rápidas e precisas sobre o desempenho do rebanho.

cisão mais ágil e eficiente, aspecto essencial para o desempenho do rebanho em sistemas leiteiros cada vez mais tecnificados. A maior consistência dos dados, resultante da integração direta entre os sistemas, também contribui para análises mais confiáveis da performance dos animais ao longo do tempo.

A parceria tecnológica entre os dois sistemas é de longa data e a nova funcionalidade aprofunda essa integração ao nível dos dados. Para a CEO da UNIFORM-Agri, Tineke Anumerlaan-Sieperda, conectar o software de gestão também ao Nedap Now reforça o uso da informação como base da pecuária orientada por dados, com foco em soluções práticas e eficientes para o produtor.

Já a Nedap destaca a facilidade de migração para a nova plataforma. Segundo o gerente de Produto e Portfólio, Maarten Moleman, a possibilidade de aproveitar os recursos mais recentes do Nedap Now sem adicionar complexidade ao dia a dia da fazenda é um dos pontos centrais da integração.

A nova integração já está disponível e pode ser implementada em todos os produtos UNIFORM-Agri, FarmTell e HerdMetrix.

Safra 2026-2027 de cana-de-açúcar terá maior oferta de etanol

A próxima safra de cana-de-açúcar será robusta, com maior disponibilidade de matéria prima e menor direcionamento para a produção de açúcar, em função do atual cenário de preços do produto. A expectativa foi apresentada pelo CEO da SCA Brasil, Martinho Seiti Ono, durante reunião do conselho do Sindicato das Indústrias de Fabricação de Etanol do Estado de Goiás (Sifaeg) realizada na sexta-feira (12/12).

Para Ono, há uma combinação de fatores que deve resultar em uma oferta mais elevada de etanol, tanto de cana quanto de milho, com projeções indicando mais de 11 bilhões de litros de etanol de milho produzidos na próxima safra. Além disso, os preços internacionais em baixa para o petróleo devem gerar uma oferta de gasolina também mais barata.

Tudo isso, segundo o executivo da SCA Brasil, vai exigir mais competitividade do setor, particularmente a partir de abril, com o início da safra 2026-2027, quando volumes expressivos de etanol vão chegar ao mercado. Esse quadro vai demandar um esforço adicional das usinas para reconquistar clientes.

"Esse cenário vai obrigar as unidades produtoras a buscar mais competitividade. Na próxima safra teremos bastante etanol e os preços serão menores devido à oferta abundante", afirmou.

Destaque I



Vinícola Góes projeta safra de alta qualidade para a Vindima 2026

A Vinícola Góes inicia os preparativos para a Vindima 2026 projetando uma safra de alta qualidade, sustentada por condições climáticas favoráveis e pelo desenvolvimento saudável das videiras. Para este ciclo, a empresa estima produtividade de 40 toneladas por hectare, mantendo o patamar das melhores colheitas recentes e reforçando a vocação agrícola do terroir de São Roque. A colheita, prevista para começar em janeiro, terá como destaque a variedade Bordô, tradicional na região e responsável por grande parte dos vinhos e sucos. Também é esperada a entrada da BRS Lorena, BRS Magna e Niágara, que apresentam excelente adaptação às características do clima local (https://www.wine-locals.com/passeios/vindima-na-vinicola-goes?utm_source=REFERRAL%20PARCEIRO&utm_medium=GERAL%20G%C3%99ES&utm_campaign=SUDESTE).

Destaque II



Fundepag incentiva debate e aprofunda conceitos sobre agricultura regenerativa

A convergência entre ciência, tecnologia e gestão ambiental serve de base para o atual modelo de produção agrícola no Brasil. Nesse contexto, a Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa do Agronegócio (Fundepag) vem estimulando o debate técnico sobre agricultura regenerativa — sistema voltado à restauração da saúde do solo e dos ecossistemas, aliado ao aumento da produtividade. Para a líder de Inovação da Fundação, Luciana Teixeira, a aplicação da inovação é um vetor essencial de transformação das cadeias produtivas, e a Fundepag tem papel importante no aprofundamento dessas discussões e no avanço da implementação de programas dessa natureza. "A agricultura regenerativa ultrapassou o conceito de tendência e tornou-se uma necessidade técnica que alinha a recuperação biológica à eficiência produtiva", analisa Luciana.

Ballagro e Symbiotics anunciam parceria

A Ballagro - empresa especializada em desenvolvimento de soluções biológicas e nutricionais - e a Symbiotics - companhia de biotecnologia voltada ao desenvolvimento de produtos biológicos de nova geração - anunciaram uma parceria estratégica voltada à criação de novos produtos para controle biológico. O acordo prevê o intercâmbio dos portfólios de microrganismos das duas empresas. Os recursos microbianos de ambas as companhias serão explorados de forma integrada, acelerando a descoberta de novas tecnologias. Nesse modelo, a Ballagro terá acesso ao ferramental da plataforma exclusiva da Symbiotics, para um desenvolvimento mais rápido e assertivo de produtos de alto desempenho contendo microrganismos robustos. A celeridade no desenvolvimento é um dos principais diferenciais da parceria, em um mercado em franca expansão, mas ainda carente de inovação. Por isso, a capacidade de gerar soluções eficazes e inovadoras confere vantagem competitiva às empresas. Dentro do contexto mundial, a América Latina tem ganhado destaque entre os bioinssumos, com o Brasil ocupando posição de liderança, tanto em área tratada quanto em taxa de adoção.

Sustentabilidade no campo
O mercado global de ferramentas elétricas sem fio está em crescimento, com previsão de expansão de 6,85% ao ano, alcançando R\$197,3 milhões até 2030, segundo pesquisa feita pela Research and Markets. O agronegócio busca soluções que aumentem a mobilidade, eficiência e promovam maior sustentabilidade, como explica Paula Dani, CEO da Milwaukee Brasil, empresa líder no mercado de ferramentas a bateria (www.milwaukeebrasil.com).

Consumo de carne suína cresce nas festas de Natal e Ano-Novo

A carne suína volta a ocupar espaço central na mesa do brasileiro durante as festividades de Natal e Ano-Novo. Dados recentes mostram que o consumo per capita de carne suína no Brasil alcançou 19,52 kg em 2024, segundo levantamento do setor. Ao mesmo tempo, há relatos de aumento da demanda para o fim do ano como cortes de pernil e tender. Apesar da maioria dos protagonistas da ceia de Natal terem sofrido um aumento significativo nos preços, alguns itens apresentaram queda, como o tender (-11,3%) e o pernil (-1,9%), segundo pesquisa da VR.

Agtechs Drop e Smart Sensing anunciam fusão com faturamento de R\$ 100 milhões

Divulgação

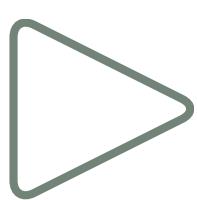
Duas empresas de agricultura de precisão, as piracicabanas Drop e Smart Sensing, anunciam a fusão e criação da Zait. A nova empresa irá focar não apenas na comercialização de tecnologias, mas também no seu uso como ferramenta agronômica e na geração de resultados no campo.



Franz Arthur Pavlu e Marcos Ferraz, presidente e vice-presidente da Zait

Adecoagro e ACA confirmam a aquisição da Profertil

A Adecoagro S.A. (NYSE: AGRO), empresa líder em produção sustentável na América do Sul, e a Associação de Cooperativas Argentinas (ACA), uma das principais empresas de comercialização de grãos da Argentina, anunciam a conclusão da aquisição da Profertil S.A., a maior produtora de fertilizantes da América do Sul. A transação está avaliada em aproximadamente US\$ 1,1 bilhão.



OPINIÃO

Sustentabilidade deixa de ser diferencial e se torna regra para produtores rurais

Paula Cristiane Oliveira Braz (*)

A transformação do agronegócio nos últimos anos deixou claro que produzir alimentos já não é apenas cumprir uma função econômica; tornou-se uma responsabilidade social e ambiental.

O consumidor mudou, e essa mudança está pressionando cadeias produtivas inteiras a reverem seus modelos. Hoje, não basta entregar volume: é preciso entregar valor. E valor, no mundo contemporâneo, significa sustentabilidade, rastreabilidade e diversidade.

A demanda crescente por produtos sustentáveis não é uma moda passageira. Ela nasce de preocupações reais: degradação ambiental, perda de biodiversidade, impactos climáticos e insegurança alimentar. O público urbano, cada vez mais distante do campo, passou a enxergar a alimentação como parte de um estilo de vida. Isso impulsiona mercados antes considerados nichos orgânicos, agroecológicos, alimentos locais, produtos de baixo impacto ambiental que agora ganham escala e relevância estratégica para o agronegócio.

Nesse cenário, a diversificação surge como resposta inteligente. Em vez de insistir em modelos centrados na monocultura e na dependência de insumos externos, muitos produtores começam a adotar sistemas mais complexos, mais resilientes e capazes de atender novos mercados. Diversificar culturas, técnicas e canais de venda reduz riscos, aumenta a recomposição natural do solo, fortalece a segurança alimentar e abre portas para negócios mais rentáveis. Essa lógica vale tanto para grandes produtores quanto para agricultores familiares, cooperativas e até iniciativas urbanas, como hortas comunitárias ou produção vertical.

Além disso, a busca pela sus-

tentabilidade tem pressionado o setor a inovar. Tecnologias de agricultura de precisão, uso racional de água, integração lavoura-pecuária-floresta, sistemas regenerativos e práticas de baixo carbono já não são apenas diferenciais, são exigências de mercado. Exportadores sabem: quem não se adequar às novas certificações ambientais ficará para trás. A diversificação, nesse contexto, funciona como estratégia de adaptação e de competitividade global.

Entretanto, é preciso reconhecer que essa transição não ocorre sem desafios. A adoção de novas práticas exige investimento, capacitação e políticas públicas consistentes. Muitos produtores têm vontade de mudar, mas não encontram apoio técnico ou financeiro para dar os primeiros passos. E enquanto o debate ambiental se intensifica, o setor produtivo ainda enfrenta o estigma de vilão, muitas vezes injusto, outras vezes consequência de práticas que precisam ser superadas.

O futuro do agronegócio passa por uma síntese: unir produtividade com responsabilidade. Não existe sustentabilidade sem viabilidade econômica, assim como não existe mercado para um alimento produzido às custas do esgotamento ambiental. A boa notícia é que os produtores mais atentos já entenderam essa lógica. Quem diversifica reduz vulnerabilidades, melhora o solo, conquista consumidores e se posiciona como protagonista da alimentação do futuro.

Produzir alimentos de maneira sustentável não é apenas atender a uma tendência, é reconhecer que o planeta, o mercado e a sociedade pedem um novo modelo. E quem souber responder a esse chamado não apenas sobreviverá: será líder na construção de um agronegócio mais forte, mais justo e mais alinhado às exigências do século XXI.

(*) Administradora, especialista em Agronegócios e tutora dos cursos de pós-graduação na área de Agronegócios do Centro Universitário Internacional UNINTER.

Produtividade do tomate

O tomate continua sendo um dos principais produtos da horticultura brasileira, abastecendo o mercado durante todo o ano em diferentes regiões. A diversidade climática do Brasil possibilita várias épocas de plantio, o que exige atenção constante ao manejo e à escolha de materiais capazes de entregar frutos com boa apresentação e uniformidade.

As demandas da comercialização reforçam esse cenário. Para evitar perdas e garantir regularidade no fornecimento, produtores têm buscado tecnologias que ofereçam maior segurança frente aos desafios fitossanitários mais comuns da cultura, especialmente aqueles que comprometem o vigor das plantas e a qualidade final dos frutos.

Nesse contexto, o tomate Nívus F1, da Topseed Premium, tem chamado a atenção de agricultores que atuam sobre todo em campo aberto. O híbrido apresenta excelente sanidade foliar e um pegamento consistente, favorecido por uma planta compacta e de curtas distâncias entre as pencas —

características que contribuem para um desempenho estável e competitivo.

Segundo o especialista em Tomates e Pimentões, Thiago Teodoro, esse conjunto de atributos tem se mostrado decisivo na escolha dos produtores. "O Nívus mantém uma resposta estável ao longo do ciclo, mesmo quando o cultivo enfrenta condições mais desafiadoras", afirma.

O tomate Nívus F1 apresenta ampla adaptabilidade, sendo cultivado desde as regiões do Rio Grande do Sul, Paraná, Sudeste, Centro-Oeste até áreas específicas do Nordeste. De acordo com Teodoro, essa versatilidade amplia o potencial do híbrido entre produtores que operam em ambientes distintos e buscam segurança na colheita.

Outro ponto destacado pelo especialista é o pacote de resistências do material. "O Nívus F1 apresenta tolerância ao vírus-cabeça — considerado hoje um dos principais desafios da cultura — além de resistência a nematóides, fusarium, verticillium, oídio e cladospórium", conclui.

O Brasil vive um momento de expansão acelerada na piscicultura. Segundo a PeixeBR, a produção de peixes

cultivados cresceu 53,25% nas últimas duas décadas, saltando de 578 mil para 887 mil toneladas. A criação de peixes de água doce, especialmente a tilápia, tem se destacado como um dos segmentos mais promissores dentro do setor. Especificamente, a tilápia representa uma parcela significativa da produção nacional de peixes cultivados, com 579.080 toneladas, o que corresponde a 65,3% do total de peixes criados em cativeiro no Brasil. A espécie segue como protagonista absoluta, representando 65,3% da produção aquícola nacional — mais de 579 mil toneladas — colocando o país como o quarto maior produtor mundial da espécie, segundo dados do Anuário de 2024.

Com uma produção crescente, a piscicultura brasileira começo a ganhar destaque não apenas no mercado interno, mas também no comércio internacional, impulsionada pela demanda global por pescados de alta qualidade. Dessa forma, a empresa projeta uma temporada de forte tração comercial, impulsionada tanto pela alta natural do consumo quanto pela maior capacidade de resposta da cadeia

produtiva em um momento de condições climáticas favoráveis.

Em um setor que cresce sustentado por eficiência, tecnologia e demanda global, o verão brasileiro desporta como um dos motores do agronegócio da tilápia em 2026. "Com esses picos de demanda, a piscicultura brasileira consegue se manter sólida, aproveitando as oportunidades sazonais e o comportamento do consumidor, além de se adaptar às condições climáticas favoráveis para garantir uma oferta constante e de qualidade", conclui Christian Becker Torres.

Para além do cenário macroeconômico, o porta voz da Brazilian Fish reforça que o verão exige manejo meticoloso: controle rigoroso da qualidade da água, manejo alimentar ajustado ao metabolismo acelerado. "São boas práticas essenciais para sustentar a produtividade e assegurar a entrega de um pescado de alta qualidade, como o que tem impulsionado a Brazilian Fish a novos mercados", destaca Christian Becker Torres.

Confinamento bovino cresce no Brasil e exige atenção especial na temporada de chuvas

Programa exclusivo da Elanco capacita produtores e técnicos para otimizar a gestão sanitária e nutricional, garantindo a produtividade no período chuvoso.

O sistema de confinamento de bovinos segue em expansão no Brasil, impulsionado por tecnologia e demanda de mercado. Segundo estimativas da Associação Nacional dos Confinadores (Assocon), o número de bovinos confinados no país deve superar as expectativas iniciais e bater recorde de mercado em 2025. Essa performance reforça o avanço da intensificação da pecuária nacional, além da busca por maior eficiência nos polos produtivos.

Contudo, a intensificação traz consigo desafios inerentes, que se acentuam durante a temporada de chuvas. "O sistema de confinamento, por sua natureza, já exige um manejo sanitário e nutricional rigoroso para assegurar o desempenho animal e a rentabilidade do negócio. No entanto, o excesso de umidade da primavera e do verão é um fator crítico: encharca cochos, deteriora rapidamente a qualidade da dieta e, consequentemente, reduz o consumo dos animais, impactando diretamente o ganho de peso e a eficiência produtiva. É um período que demanda atenção redobrada do produtor", alerta Nuno Rodrigues, gerente de produto da divisão Ruminantes da Elanco. Além disso, o ambiente lamaçento, comum nesta época, favorece lesões e doenças nos cascos, elevando o risco de perdas e exigindo um controle sanitário impecável.

Para transformar esses desafios em oportunidades, a Elanco desenvolveu o Programa Confinamento de Peso. Por meio de visitas técnicas e treinamentos práticos, a iniciativa capacita pecuaristas com informações cruciais sobre o manejo, especialmente desafiador no período de chuvas. Os temas abordados incluem ajustes nas instalações de cocho, descarte eficaz de alimentos deteriorados, inspeção preventiva de cascos e a implementação de práticas sanitárias robustas. O objetivo central é integrar protocolos nutricionais e sanitários que permitam uma adaptação

Imagens de Christian Martin CANA



ágil e eficaz às variações climáticas. "Nossa missão é munir o confinador com conhecimento e ferramentas que fundamentem decisões mais assertivas e customizadas para a realidade de cada propriedade neste período desafiador", complementa Nuno.

Em sinergia com um manejo inteligente e responsável, a Elanco oferece um portfólio completo de soluções em nutrição, sanidade animal e bioproteção, desenhadas para os confinamentos. O Micitol™ 300 injetável, por exemplo, se destaca no tratamento do rebanho contra desafios importantes do período chuvoso, como a podridão dos cascos, a ceratoconjuntivite e a incidência das pneumonias. Complementarmente, a vacina Fusogard™ se destaca como a única no mercado contra a pododermatite digital, oferecendo uma proteção singular.

No pilar nutricional, os aditivos Zimprova™ e Rumensin™ 200 são peças-chave para otimizar o desempenho e eficiência alimentar do rebanho, via modulação ruminal, com impactos benéficos não apenas aos animais, mas também ao meio ambiente. "O ZimprovaTM é o primeiro melhorador

de desempenho do país, de uso exclusivo animal, com a recomendação dupla e oficial do Ministério da Agricultura e Pecuária, para ganho de produtividade e redução da emissão do gás metano na bovinocultura de corte, expressa em bula. E o Rumensin™, que esse ano completa 5 décadas de mercado, detém o selo de produto Redutor da Pegada de Carbono, concedido pela FairFood, uma das principais auditorias em saúde e bem-estar animal do país", diz Murilo Chuba Rodrigues, zootecnista e gerente técnico de Ruminantes da Elanco Brasil.

Para a Elanco, a estação das águas exige antecipação, agilidade e um manejo proativo dos animais confinados. Investir em tecnologia e no suporte técnico especializado é, portanto, um pilar inegociável para a sustentabilidade e o sucesso do confinamento. "O Programa Confinamento de Peso é a prova do nosso compromisso em apoiar o pecuarista neste momento crítico, garantindo a saúde e a produtividade do rebanho", finaliza Nuno.

Mais informações podem ser acessadas no link: <https://agropecuaria.elanco.com.br/acoes-elanco/confinamento-de-peso>

Produtor de tilápia terá alta produção e faturamento no verão

A chegada do verão abre um novo ciclo de oportunidades para a cadeia da tilápia no Brasil — e a expectativa de faturamento da Brazilian Fish, do Grupo Ambar Amaral segue em alta. Para o primeiro trimestre de 2026, a expectativa é superar em 15% o faturamento do mesmo período de 2025. O motivo? O período entre dezembro e março se consolida como o mais estratégico do ano para os produtores, combinando condições climáticas ideais, aumento do consumo e crescimento contínuo da produção nacional.

O verão traz um diferencial competitivo decisivo: temperaturas mais altas otimizam o metabolismo, o crescimento e a reprodução dos peixes. "Isso significa maior produtividade, melhor conversão alimentar e, consequentemente, maior potencial de faturamento para empresas", explica o diretor de operações da Brazilia Fish, Christian Becker Torres.

O período também concentra picos de consumo. No verão, cresce a procura por proteínas leves e de fácil preparo. Logo adiante, a proximidade da Semana Santa — outro momento de forte demanda — consolida um período estratégico para o agronegócio do pescado. "Já é esperado que na Semana Santa haja um aumento significativo nas vendas, especialmente porque é uma tradição em muitas famílias o consumo de peixe nesse período. Esse é um momento de alta no faturamento, fundamental para o setor", menciona Christian Becker Torres. A combinação desses fatores reforça a resiliência do setor, que segue aquecido mesmo diante de oscilações regulatórias e de custos.

O Brasil vive um momento de expansão acelerada na piscicultura. Segundo a PeixeBR, a produção de peixes

Kindel Média de Peixes CANA



cultivados cresceu 53,25% nas últimas duas décadas, saltando de 578 mil para 887 mil toneladas. A criação de peixes de água doce, especialmente a tilápia, tem se destacado como um dos segmentos mais promissores dentro do setor. Especificamente, a tilápia representa uma parcela significativa da produção nacional de peixes cultivados, com 579.080 toneladas, o que corresponde a 65,3% do total de peixes criados em cativeiro no Brasil. A espécie segue como protagonista absoluta, representando 65,3% da produção aquícola nacional — mais de 579 mil toneladas — colocando o país como o quarto maior produtor mundial da espécie, segundo dados do Anuário de 2024.

Com uma produção crescente, a piscicultura brasileira começo a ganhar destaque não apenas no mercado interno, mas também no comércio internacional, impulsionada pela demanda global por pescados de alta qualidade, como o que tem impulsionado a Brazilian Fish a novos mercados", destaca Christian Becker Torres.